

ARTICLE



REVISTA
COLETA CIENTÍFICA

A importância da intervenção precoce no desenvolvimento de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA)

The Importance of Early Intervention in the Development of Children with Autism Spectrum Disorder (ASD)

Heloisa Carvalho Costa

 <https://orcid.org/0009-0000-8126-7599>

Faculdade Brasília (FBR), Distrito Federal, Brasil

E-mail: heloisacc06@gmail.com

George Felinto da Silva¹

 <https://orcid.org/0009-0000-8578-4489>

 <http://lattes.cnpq.br/4948563166300555>

Faculdade Brasília (FBR), Distrito Federal, Brasil

E-mail: george.felinto@fbr.edu.br

Informações da publicação

ARK: [24285/RCC.v10i20.301](https://doi.org/10.24285/RCC.v10i20.301)

ISSN: 2763-6496

Palavras-chave:

Transtorno do Espectro Autista.

Prognóstico.

Intervenção precoce.

Keywords:

Autism Spectrum Disorder.

Prognosis.

Early intervention.

Abstract:

Early intervention in autism has become increasingly possible due to earlier identification, beginning as early as 18 months of age. Identification has been based on specific difficulties in orienting toward social stimuli, social eye contact, joint attention, motor imitation, and symbolic play (Baron-Cohen et al., 1992). Autism Spectrum Disorder (ASD) is a neurodevelopmental disorder with an early onset, characterized primarily by impairments in reciprocal social communication and social interaction, as well as restricted and repetitive patterns of behavior, interests, or activities (Almeida et al., 2021). It is estimated that ASD affects approximately 1% of the population and is four times more prevalent among males than females (Christensen et al., 2016, as cited in Griesi-Oliveira & Sertié, 2017). Screening during early childhood and the early identification of risk signs are essential. Robust scientific evidence indicates that the earlier treatment is initiated, the better the outcomes in terms of cognitive and language development, thereby increasing the likelihood of a more favorable prognosis (Almeida et al., 2021).

¹ Graduado em Letras Português/Inglês pela Faculdade Evangélica de Brasília (2011). Graduado em Licenciatura em Pedagogia pela Faculdade IESA – Instituto Filadélfia (2020). Especialista em Metodologia de Ensino de Língua Inglesa pela Universidade Católica de Brasília (2013). Especialista em Docência do Ensino Superior pela Faculdade de Tecnologia Equipe Darwin (2013). Especialista em Psicopedagogia com Ênfase em Educação Inclusiva pela Faculdade de Tecnologia e Ciências do Alto Paranaíba (2023). Especialista em Linguística, Gêneros Textuais e Ensino do Português – FACTI- Faculdade de Tecnologia ÍCONE. 2026.



Resumo:

A intervenção precoce no autismo tem-se tornado possível graças a identificação cada vez mais cedo, a partir dos 18 meses de idade. A identificação tem sido feita com base em dificuldades específicas na orientação para estímulos sociais, contato ocular social, atenção compartilhada, imitação motora e jogo simbólico (Baron-Cohen et al., 1992). O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um transtorno do neurodesenvolvimento de início precoce, caracterizado principalmente por prejuízo na comunicação social recíproca/interação social e por padrões restritos e repetitivos de comportamentos e interesses ou atividades (Almeida et al., 2021). Estima-se que o TEA afeta 1% da população seja quatro vezes mais prevalente entre homens do que entre mulheres (Christensen et al., 2016, como citado em Griesi-Oliveira & Sertié, 2017). O rastreamento na primeira infância e a identificação precoce dos sinais de risco é fundamental, são robustas as evidências científicas indicando que quanto antes o tratamento o tratamento for iniciado, melhores são os resultados em termos de desenvolvimento cognitivo e linguagem, o que aumenta as chances de um melhor prognóstico (Almeida et al., 2021).

Introdução

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) tem características por conta de alterações no desenvolvimento podendo envolver dificuldades na comunicação e na interação social. Essas alterações podem aparecer de várias maneiras, seja para iniciar uma interação, manter uma conversa, falar sobre seus interesses, e na forma de responder a interação com pares. Essas características podem variar em cada indivíduo, levando em consideração as necessidades de cada criança. (Liberalesso & Lacerda, 2020). Uma criança diagnosticada com Transtorno do Espectro Autista (TEA) pode apresentar desafios que envolvem o contexto social e acaba trazendo dificuldades para uma leitura do ambiente e implicando nas habilidades de comunicação e convívio social, outras dificuldades encontradas são os interesses limitados, e comportamentos repetitivos. O diagnóstico do TEA é realizado a partir da avaliação clínica da criança, com anamnese, avaliação clínica e comportamental. Não é realizado apenas por preenchimento dos critérios, sendo necessário realizar também uma série de exames. (Silva et al., 2024). Com o avanço das pesquisas, o diagnóstico precoce passou a ser possível, permitindo o início da intervenção o quanto antes, visto que algumas famílias ainda encontram dificuldades para receber o diagnóstico de seus filhos (Mota et al., 2020). Durante a infância é uma fase em que o cérebro ainda está se desenvolvendo permitindo uma intervenção melhor se for iniciada de forma precoce. A intervenção necessária sendo iniciada pode diminuir dificuldades no desenvolvimento, a criança passa a adquirir novas habilidades que auxiliem no contexto social e melhorar a qualidade de vida da criança e dos familiares (Sá et al., 2024). As intervenções podem variar de acordo com a necessidade, a idade e as habilidades que precisam ser desenvolvidas em cada criança. Na infância a comunicação é importante ser trabalhada, pensando na interação com outras pessoas e na área de aprendizagem. É importante conhecer além da técnica, trabalhar em conjunto e compreender que a intervenção vai além da teoria, considerando os diferentes aspectos da vida da criança (Bosa, 2006). Por tanto este artigo tem como objetivo apresentar a importância da intervenção precoce no desenvolvimento de crianças com Transtorno do Espectro Autista.

Fundamentação teórica

A intervenção precoce é fundamentada na ideia de que os primeiros anos de vida são críticos para o desenvolvimento de habilidades cognitivas, sociais e emocionais (Dawson et al., 2010). A Intervenção intensiva e precoce é uma abordagem usada no tratamento do TEA com algumas características que são fundamentais, ser precoce, ser intensiva, ser íntegra e ser distendida no tempo. Com essas informações, passam a estabelecer objetivos de intervenções voltados para a necessidade de cada criança, podendo mudar de acordo com a evolução da criança. (Liberalesso & Lacerda, 2020, pp. 32–33).

O Transtorno do Espectro Autista e o diagnóstico

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma síndrome comportamental com diferentes fatores biológicos, que geralmente se manifesta na infância e pode acarretar prejuízos cognitivos e comportamentais além de dificuldades na interação social. Podem afetar a capacidade de relacionamento e comunicação com pessoas e o ambiente. (Silva et al., 2024). Pode apresentar comportamentos repetitivos, interesses restritos e comprometimentos na linguagem verbal e/ou não verbal, além de possíveis prejuízos intelectuais (Moura, 2015). Para obter o diagnóstico é necessária uma avaliação clínica, junto com anamnese e exames para analisar o desenvolvimento da criança. Também podem ser realizadas avaliações físicas, neurológicas e psiquiátricas, além de outros exames que servem como suporte para o diagnóstico. (Silva et al., 2024). O diagnóstico inicia-se da observação pelos pais e familiares do direcionamento da criança a um especialista, e deve ser realizado o mais cedo possível, pois melhor será para o desenvolvimento da criança, isso permite que os estímulos favoreçam a autoestima e qualidade de vida dos autistas. Faz-se necessário habilidades clínicas pelo profissional terapeuta, que tenha profundo conhecimento sobre o TEA com outros transtornos relacionados e com o desenvolvimento normal da infância (Montenegro et al., 2021)

Estratégias de intervenção precoce

A intervenção precoce trata-se de um planejamento terapêutico e psicoeducacional para bebês e crianças que necessitam de auxílio para desenvolver habilidades e reduzir dificuldades no desenvolvimento durante a idade pré-escolar. Essa ajuda também se estende para familiares destes indivíduos que também participam nesse processo de intervenção (Papalia & Feldman, 2013). Além disso, existem outros tratamentos, que buscam abordar necessidades específicas e que promovem um desenvolvimento geral para a criança, como por exemplo, intervenção neuropsicológica que pode usar atividades voltadas para o desenvolvimento das habilidades cognitivas, sociais e de linguagem, além de orientar pais e educadores com formas de lidar com as dificuldades apresentadas pela criança. Também existe a psicologia comportamental, que busca trabalhar as habilidades sociais, comunicativas e escolares, planejada de acordo com a necessidade da criança, com objetivo de promover mais autonomia no dia a dia. (Luchetta, 2023).

A importância da intervenção precoce

A intervenção precoce tem como objetivo minimizar os efeitos dos fatores de risco de atrasos e incapacidade existentes no desenvolvimento da criança. Quando precocemente iniciadas as intervenções, buscam limitar atrasos no desenvolvimento da criança, favorecer as evoluções e diminuir prejuízos de habilidades que ocasiona queda no desempenho de funções ocupacionais. O desenvolvimento infantil acontece de forma contínua, mas atrasos causam deficits de fases futuras na maturação cerebral (Campos, 2020). Quanto mais precoce as intervenções terapêuticas são inseridas na vida das crianças autistas, mais resultados elas terão em sua evolução. Isso ocorre devido a uma maior plasticidade do sistema neural dos primeiros anos de vida das crianças. Devido a isso, um diagnóstico (ou possível diagnóstico) confirmado nos primeiros anos é fundamental. Depois disso, é traçada uma proposta terapêutica como forma de intervenção para as crianças (Guimarães, 2017). Durante a evolução o cérebro passa por mudanças de acordo com as experiências da criança, essas experiências podem contribuir para formação de novas conexões no cérebro, estando ligado ao desenvolvimento de novas habilidades. Uma criança com TEA pode ter várias formas de reagir aos estímulos sociais e do ambiente, com isso vivendo essas experiências diariamente também podem influenciar o desenvolvimento cerebral. Dessa forma, a intervenção precoce pode trazer a criança para vivenciar novas experiências e assim contribuir para o desenvolvimento das habilidades sociais. (Dawson, 2008).

Metodologia

Este estudo trata-se de uma pesquisa de natureza básica, de abordagem qualitativa, realizada por meio de uma revisão bibliográfica acerca dos seguintes temas: intervenção precoce, Transtorno do Espectro Autista e sua importância para o desenvolvimento social, cognitivo e motor. A pesquisa foi realizada em bases de dados e bibliotecas virtuais, tais como: Google Acadêmico, SciELO, LILACS e BVS. Os artigos foram selecionados entre os anos de 2017 a 2024.

Conclusão

Assim é possível entender a importância do diagnóstico precoce e o quanto isso pode ajudar a criança no seu desenvolvimento em cada fase que irá passar. Visto que também é necessário, o acompanhamento e a intervenção de acordo com a demanda que cada criança pode vir a apresentar. É possível que nesse processo a criança passe a adquirir novas habilidades, podendo evoluir em questões comportamentais, sociais e até emocionais, melhorando a qualidade de vida tanto da criança quanto de seus familiares. Por isso, a intervenção precoce é muito importante para favorecer o desenvolvimento da criança, ajudando na sua autonomia e proporcionando uma melhor qualidade de vida.

Referências

- Almeida, F. S., et al. (2021). Avaliação de aspectos emocionais e comportamentais de crianças com transtorno do espectro autista. *Aletheia*, 54(1), 85–95.
http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-03942021000100010
- Baron-Cohen, S., Allen, J., & Gillberg, C. (1992). Can autism be detected at 18 months? The needle, the haystack, and the CHAT. *British Journal of Psychiatry*, 161, 839–843.
- Bebko, J. M., Konstantareas, M. M., & Springer, J. (1987). Parent and professional evaluations of family stress associated with characteristics of autism. *Journal of Autism and Developmental Disorders*, 17, 565–576. <https://doi.org/10.1007/BF01486968>
- Bosa, C. A. (2006). Autismo: Intervenções psicoeducacionais. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, 28(Supl. 1), S47–S53.
- Campos, P. R. (2020). *Contribuições da terapia ocupacional no tratamento de intervenção precoce nas crianças com transtorno do espectro autista* [Trabalho de conclusão de curso de especialização, Universidade Federal de Minas Gerais].
- Dawson, G. (2008). Early behavioral intervention, brain plasticity, and the prevention of autism spectrum disorder. *Development and Psychopathology*, 20(3), 775–803.
- Dawson, G., et al. (2010). Early behavioral intervention is associated with normalized brain activity in young children with autism. *Journal of the American Academy of Child & Adolescent Psychiatry*, 49(11), 1150–1157.
- Griesi-Oliveira, K., & Sertié, A. L. (2017). Transtornos do espectro autista: Um guia atualizado para aconselhamento genético. *Einstein (São Paulo)*, 15(2), 233–238.
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-45082017000200233
- Guimarães, V. B. F. (2017). *Transtorno do espectro autista: Formação de grupo multiprofissional e roda de discussão com pacientes e familiares no município de Pacoti-CE* [Trabalho de conclusão de especialização em saúde da família, Núcleo de Tecnologias em Educação a Distância em Saúde, UFCE].
- Liberalesso, P., & Lacerda, L. (2020). *Autismo: Compreensão e práticas baseadas em evidências*. Marcos Valentin de Souza.
- Luchetta, L. L. (2023). *Neuropsicologia do autismo infantil: Para pais, professores, terapeutas e curiosos*. UICLAP.
- Monteiro, C. G., Batista, T. L. A., Rossi, R., & Saif, M. D. A. Q. (2021). O transtorno do espectro autista: Intervenção e aprendizagem. *Bius – Unimotrisaúde em Sociogerontologia*, 29(23).
- Montenegro, M. A., et al. (2021). *Proposta de padronização para o diagnóstico, investigação e tratamento do transtorno do espectro autista*. Sociedade Brasileira de Neurologia Infantil.
- Mota, A. C. W., Vieira, M. L., & Nuernberg, A. H. (2020). Programas de intervenções comportamentais e de desenvolvimento intensivas precoces para crianças com TEA: Uma revisão de literatura. *Revista Educação Especial*, 33.
<https://doi.org/10.5902/1984686X41167>
- Moura, A. K. G. (2015). *A música como terapia no desenvolvimento da criança autista* [Trabalho de conclusão de curso, Universidade Federal da Paraíba].
- Papalia, D. E., & Feldman, R. D. (2013). *Desenvolvimento humano* (12. ed.). AMGH.



- Sá, C. J. de, Graça, V. S. da, & Barros, G. T. B. S. (2024). A importância da precocidade do diagnóstico e intervenção nas crianças com transtorno do espectro autista (TEA): Uma revisão bibliográfica. *Anais do Congresso Interdisciplinar do UniRios (CONINFA)*, 2(2).
- Silva, A. G. da, Aguiar, C., & Assumpção, F. B., Jr. (2024). *Autismo: Conceito, diagnóstico, intervenção e legislação*. Artmed.